



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa  
de Âmbito Estadual

Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - Acre  
Telefones: 3931 - 3932 - 3933 e 3934

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 24 - FEVEREIRO/81 - 1/3

OCORRÊNCIA DA MELA DO FEIJOEIRO EM GERMOPLASMAS DE CAUPI NO ACRE

JOSÉ EMILSON CARDOSO<sup>1</sup>

JOSÉ EYMARD DE LIMA MESQUITA<sup>2</sup>

A murcha da teia micélica ou mela do feijoeiro, constitui-se no principal entrave agrônomo na produção e produtividade do feijoeiro comum (Phaseolus vulgaris L.) no Estado do Acre. Prevalecendo as condições de elevada umidade relativa do ar, precipitação e intensa nebulosidade, a ocorrência da enfermidade pode dizimar completamente um plantio de feijão susceptível em pouco tempo.

Causada pelo fungo Thanatephorus cucumeris, a doença tem o seu controle bastante difícil, devido a grande quantidade de hospedeiros intermediários do fungo, bem como sua alta capacidade de permanecer saprofiticamente em restos culturais no solo.

O caupi (Vigna unguiculata), também chamado feijão-de-corda ou feijão-de-praia, tem sido apontado como portador de certo grau de tolerância, por razões ainda não totalmente elucidadas. Tal afirmação, decorre de fatores como a sua rusticidade e sensibilidade ao excesso de umidade, sendo este último um condicionamento para que o seu cultivo seja realizado durante o período de baixa precipitação pluviométrica. O déficit hídrico é contornado através dos plantios nas margens dos rios ou em baixadas recém-inundadas.

Como o caupi tem potencial mais do que suficiente de substituir o feijão-comum, sob a ótica de consumo e também de produção, trabalhos de pesquisa com esta leguminosa estão sendo desenvolvidos, objetivando colher informações sobre o comportamento agrônomo da cultura nas condições edafo-climáticas do Estado.

<sup>1</sup>Engº Agrº MS Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE/RIO BRANCO-AC

<sup>2</sup>Engº Agrº Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE/RIO BRANCO-AC

Dentro dessa linha básica de ação de pesquisa, foi instalado um ensaio de avaliação de trinta germoplasmas de caupi durante o período de maior intensidade de chuvas no Estado.

As cultivares, linhagens e introduções, foram avaliadas quanto a incidência da mela do feijoeiro durante o período em que as condições climáticas atingiram o ponto ótimo para o desenvolvimento da doença. Tais informações permitirão, conclusivamente, afirmar ou não a hipótese de tolerância do caupi à doença, ou de diferenças de reação dentro da espécie.

A semeadura do caupi foi efetuada em 21 de novembro de 1980 e as avaliações foram feitas em 26 de janeiro de 1981, quando a maioria das cultivares já haviam atingido a fase de formação de vagens, período em que as plantas demonstram maior vulnerabilidade ao ataque do fungo.

Os resultados demonstram que as reações dos germoplasmas à doença estão bem próximas de uma normal, ou seja, poucas cultivares ou linhagens se distanciaram da média geral. A linhagem TVU 309-1G foi a única que demonstrou um elevado grau de susceptibilidade em todas as parcelas, obtendo o índice máximo de infecção em todo o experimento. Neste germoplasma particular o grau de severidade chegou a se equiparar com aquele geralmente observado na cultura da espécie P. vulgaris. Outro aspecto importante em relação à ocorrência nesta linhagem, foi a distribuição espacial do inóculo primário dentro do experimento, fato que permite uma maior consistência dos índices que revelam resistência ou susceptibilidade.

As linhas CNVX 2-3D e TVU-400, já testadas anteriormente com excelentes performances produtivas, apresentaram índices elevados de resistência, mostrando apenas poucas e discretas lesões.

De uma maneira geral, as cultivares demonstraram um ataque em torno de 25%, com manchas confinadas às folhas mais velhas, teia micélica característica e elevada produção de esclerócios. Aparentemente, a forma perfeita (forma sexuada) do fungo não participou da disseminação em estádios subsequentes de infecção.

O fungo isolado das lesões, apresenta características macro e microscópicas semelhantes ao isolamento daquele causador da mela do feijão-comum. O quadro sintomatológico, também é idêntico ao descrito para a doença em outros gêneros.



A exemplo de citações na literatura especializada, em especial na Nigéria, este trabalho mostra que o caupi é atacado de maneira altamente danosa pela doença, entretanto, quando comparada com o P. vulgaris, aquela espécie é mais resistente, havendo obviamente diferenças na reação dentro da espécie.

Concluindo, pode-se afirmar que a mela do feijoeiro constitui-se em sério problema para o caupi, entretanto, não seria tão limitante à produção quanto para o feijão comum. Adicionando-se ao fato de que, aparentemente, a variabilidade genética do gênero Vigna é maior que aquela do Phaseolus, tal hipótese constitui-se importante aspecto para estudos subsequentes. É possível, à luz dos dados obtidos, afirmar que o caupi pode ser explorado em qualquer época do ano sob o ponto de vista do fator mela do feijoeiro.

#### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a colaboração dos Técnicos Agrícolas Eldem Teixeira Cunha e Hailton Melo Araújo pela instalação e condução do ensaio e ao Laboratorista Nilson Gomes de Farias pela ajuda na coleta de dados.